



IMPULSIONADO PELA BLACK FRIDAY, SEGMENTO VAREJISTA CONCENTRA MAIS DE 90% DOS NOVOS POSTOS NO COMÉRCIO EM NOVEMBRO

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

No mês, Comércio e Serviços criam 2.311 empregos formais no Espírito Santo

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

**Comércio
Varejista**

1.444

**Supermercados e
Hipermercados**

464

**Vestuário
e Calçados**

560

Serviços

732

**Alojamento
e Alimentação**

137

**Transporte,
Armazenagem
e Correio**

318

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-M-TE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em novembro de 2025, mês marcado pela realização da Black Friday, uma das principais datas do calendário comercial brasileiro, o Espírito Santo registrou a criação de 1.009 empregos formais com carteira assinada. O resultado indica uma recuperação do mercado de trabalho estadual após o fechamento de 183 postos observado em outubro.

Apesar do saldo positivo, três dos cinco grandes setores registraram mais desligamentos do que admissões no mês. A Indústria foi o setor com o pior resultado no mês, ao encerrar 800 postos de trabalho, seguida pela Construção Civil (-489) e a Agropecuária (-13).

Por outro lado, os principais destaques positivos no estado foram o Comércio, que gerou 1.579 empregos, e o de Serviços, que contribuiu com 732 novos postos. Juntos, esses setores criaram 2.311 empregos no mês de novembro. Esse desempenho evidencia o papel do setor terciário na sustentação do

dinamismo do mercado de trabalho capixaba, especialmente em um período caracterizado por menor atividade na indústria e na construção civil.

O resultado de novembro de 2025 também se mostra expressivo na comparação interanual. Em novembro de 2024, o saldo de empregos formais no Espírito Santo foi de apenas 155 vagas, o que significa que, em 2025, foram criados 854 postos adicionais em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No acumulado de janeiro a novembro, o estado contabilizou a criação de 23.683 empregos formais. Embora todos os setores tenham apresentado saldos positivos no período, esse volume representa uma redução de 44% em comparação com o mesmo período de 2024. Com exceção da Agropecuária, que apresentou desaceleração nas perdas, os demais setores registraram resultados significativamente inferiores, sinalizando um ritmo mais moderado de expansão do mercado de trabalho ao longo de 2025.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, nov/24-nov/25

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Nov/25	Nov/24	Diferença	Jan-Nov/25	Jan-Nov/24	Diferença	Variação
Serviços	732	803	-71	13.144	22.167	-9.023	-40,7%
Comércio	1.579	1.561	18	5.793	7.524	-1.731	-23,0%
Indústria	-800	-810	10	3.266	8.070	-4.804	-59,5%
Construção	-489	-1.150	661	968	4.736	-3.768	-79,6%
Agropecuária	-13	-249	236	512	-222	734	330,6%
Total	1.009	155	854	23.683	42.277	-18.594	-44,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

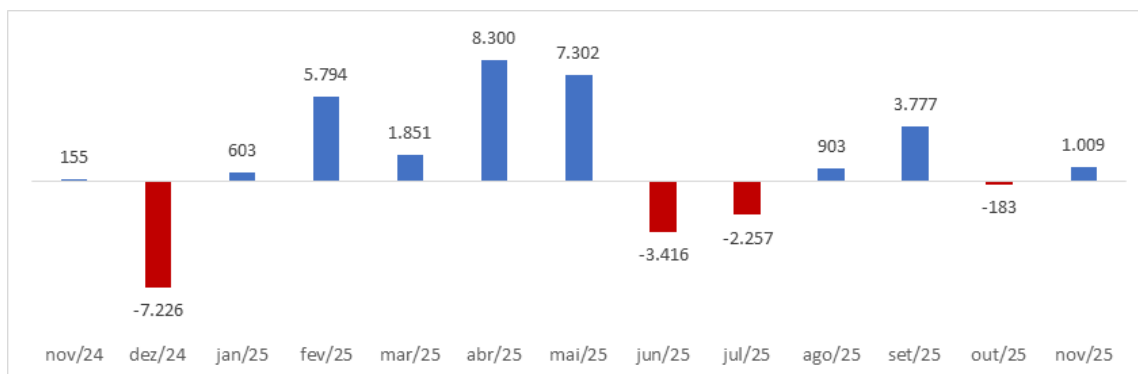
Nos últimos seis meses, o mercado de trabalho do Espírito Santo apresentou um comportamento instável, com saldos negativos em três dos períodos analisados. Em junho e julho, o estado registrou o fechamento de 3.416 e 2.257 postos de trabalho, respectivamente, resultado fortemente influenciado

pelos desligamentos na Agropecuária, associados ao encerramento da colheita do café. Na sequência, em agosto e setembro, o mercado voltou a apresentar saldos positivos, com a criação de 903 e 3.777 empregos formais, movimento impulsionado principalmente pelo desempenho do setor de serviços.

Essa trajetória de recuperação, no entanto, foi interrompida em outubro, quando o saldo voltou a ser negativo, com a eliminação de 183 postos de trabalho, em um contexto de desligamentos expressivos na Indústria e na Construção Civil. Em novembro, o mercado de trabalho capixaba retomou a geração de

empregos, sustentada pelo elevado volume de contratações no setor terciário, sobretudo para atender ao aumento da demanda nos meses de novembro e dezembro, período de maior intensidade para as atividades comerciais.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de novembro, o Espírito Santo passou a contabilizar 933.062 vínculos formais de trabalho, o que corresponde a um crescimento de 1,8% em relação ao mesmo mês de 2024. No período, os maiores avanços foram observados nos setores de Comércio, com expansão de 2,5%, e de Serviços, com crescimento de 2,2%, reforçando o papel central do setor terciário na geração de empregos no estado.

A Indústria apresentou um crescimento mais moderado, de 1%, enquanto a Agropecuária registrou alta de 0,8%. A Construção Civil, por sua vez, foi o único grande setor a apresentar retração, com redução de 1,1% no estoque

de empregos formais. Em termos absolutos, o setor de Serviços liderou a criação de vagas no intervalo entre novembro de 2024 e novembro de 2025, com a geração de 9.397 novos postos de trabalho.

O Comércio ocupou a segunda posição, com 5.874 empregos criados no período. Somados, os dois segmentos responderam pela criação de 15.271 empregos formais nos últimos 12 meses, o equivalente a cerca de 88,6% do total de vagas geradas no estado, desconsiderando a Construção Civil, que registrou mais desligamentos do que admissões no intervalo analisado.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Nov/25	Nov/24	Variação (%)	Diferença	Participação (Nov/25)
Serviços	429.452	420.055	2,2%	9.397	46,0%
Comércio	239.095	233.221	2,5%	5.874	25,6%
Indústria	163.856	162.156	1,0%	1.700	17,6%
Construção	68.647	69.427	-1,1%	-780	7,4%
Agropecuária	32.010	31.744	0,8%	266	3,4%
Total	933.062	916.605	1,8%	16.457	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em novembro, o principal destaque na geração de empregos formais no Espírito Santo foi o setor de Comércio, que registrou a criação de 1.579 novos postos de trabalho. Esse desempenho foi fortemente concentrado no Comércio Varejista, responsável por 1.444 vagas, o que representa mais de 90% do total gerado pelo setor no mês. O Comércio por Atacado contribuiu com a criação de 90 postos, enquanto o segmento de Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas respondeu por 45 novas vagas.

O resultado positivo do Comércio reflete um comportamento sazonal típico do segundo semestre, especialmente do último trimestre do ano, período em que as empresas ampliam as contratações para atender ao aumento do volume de vendas associado às datas promocionais e às festas de fim de ano. No varejo, destacaram-se os segmentos de comércio não especializado, com ênfase nos Supermercados, que criaram 345 empregos, e nos Hipermercados, com saldo positivo de 119 postos. Esses estabelecimentos costu-

mam reforçar seus quadros de pessoal, inclusive com contratações temporárias, para atender ao crescimento da demanda decorrente das festas e confraternizações características desse período. Além do comércio não especializado, segmentos varejistas especializados também apresentaram desempenho expressivo na geração de empregos. O varejo de Artigos do Vestuário criou 366 postos de trabalho, seguido pelos segmentos de Calçados e Artigos de Viagem, com 194 vagas, e de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho, com a criação de 50 empregos.

Esses resultados refletem o impacto tanto das promoções da Black Friday quanto das compras de final de ano, associadas às celebrações de Natal e Réveillon. Produtos como roupas, calçados e artigos de viagem, também relacionados ao período de férias, tendem a apresentar maior demanda nessa época, levando as empresas a ampliar seus quadros de trabalhadores para atender ao aumento da atividade comercial.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Nov/25	Nov/24	Diferença Nov/25 x Nov/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	45	80	-35
Comércio por Atacado	90	78	12
Comércio Varejista	1.444	1.403	41
Artigos do Vestuário	366	482	-116
Calçados e Artigos de Viagem	194	180	14
Supermercados	345	303	42
Hipermercados	119	-5	124
Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho	50	62	-12
Total	1.579	1.561	18

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O setor de Serviços também apresentou desempenho positivo em novembro, com a criação de 732 postos de trabalho no Espírito Santo. O principal destaque foi o segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que respondeu por 391 novas vagas no mês. Dentro desse grupo, sobressaíram as Atividades de Teleatendimento, com a geração de 159 empregos, os Serviços de Arquitetura e Engenharia, com 132 postos, e as Atividades Imobiliárias, que criaram 85 vagas.

O bom desempenho do setor de Serviços também esteve associado ao aumento da demanda sazonal do comércio, especialmente no que se refere às atividades de transporte e logística, essenciais para o escoamento e a entrega de mercadorias. O segmento de Transporte, armazenagem e correio registrou a criação de 318 postos de trabalho em novembro, com destaque para o Transporte Rodoviário de Carga, responsável por 303

vagas, e para o Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, que geraram 85 empregos. Essas atividades são particularmente demandadas nesse período, em função da necessidade de abastecer o comércio varejista e garantir a entrega e o armazenamento dos produtos.

Outro segmento relevante foi o de Alojamento e Alimentação, que criou 137 empregos formais no mês. Desse total, 53 vagas foram geradas nas atividades de Alojamento, que incluem hotéis e pousadas, enquanto 84 postos foram criados nas atividades de Alimentação, como bares, restaurantes, cafeterias e sorveterias. Esses segmentos estão fortemente associados à atividade turística e são impulsionados tanto pelo período de festas quanto pelo início da alta temporada de verão. Diante desse cenário, as empresas desses setores tendem a antecipar contratações para iniciar o período de veraneio com equipes ampliadas, de forma a atender ao aumento do fluxo de visitantes no estado.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Nov/25	Nov/24	Diferença Nov/25 x Nov/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-8	87	-95
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	391	124	267
Atividades de Teleatendimento	159	-102	261
Serviços de Arquitetura e Engenharia	132	-12	144
Atividades Imobiliárias	85	44	41
Transporte, armazenagem e correio	318	374	-56
Transporte Rodoviário de Carga	303	222	81
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	85	131	-46
Alojamento e alimentação	137	172	-35
Alojamento	53	48	5
Alimentação	84	124	-40
Outros serviços	-104	46	-150
Total	732	803	-71

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, os principais destaques na geração de empregos em novembro concentraram-se na Região Metropolitana da Grande Vitória. Vila Velha liderou o saldo positivo, com a criação de 402 postos de trabalho, seguida por Guarapari, (365_, Vitória (193), Viana (135), e Cariacica (113). Em conjunto, os municípios da Grande Vitória responderam pela criação de 1.252 postos de trabalho no mês, evidenciando a forte concentração da dinâmica do mercado de trabalho nessa região no período.

No interior do estado, os principais saldos positivos foram registrados em Cachoeiro de

Itapemirim, com a criação de 177 postos, Anchieta (85), Venda Nova do Imigrante (64) e Pinheiros (60). Ainda assim, com exceção de alguns municípios, especialmente aqueles com economias mais vinculadas à atividade turística, como Anchieta e Venda Nova do Imigrante, o interior do Espírito Santo encerrou o mês de novembro com o fechamento líquido de 243 postos de trabalho. Dessa forma, os municípios do interior apresentaram saldo negativo de empregos pelo segundo mês consecutivo, refletindo um desempenho menos favorável do mercado de trabalho fora da Grande Vitória no período recente.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Nov/25
1º	Vila Velha	402
2º	Guarapari	365
3º	Vitória	193
4º	Cachoeiro de Itapemirim	177
5º	Viana	135
6º	Cariacica	113
7º	Anchieta	85
8º	Venda Nova do Imigrante	64
9º	Pinheiros	60
-	Grande Vitória	1.252
-	Interior	-243

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

Em novembro de 2025, o Espírito Santo registrou a criação de 1.009 empregos formais, revertendo o saldo negativo observado em outubro. O resultado do mês foi sustentado integralmente pelo setor terciário, uma vez que Comércio e Serviços foram os únicos grandes setores a apresentar geração líquida de empregos, enquanto os demais registraram mais desligamentos do que admissões no período.

O desempenho positivo do mercado de trabalho em novembro está diretamente associado à realização da Black Friday, evento comercial marcado por promoções e descontos expressivos em diversos produtos e serviços

O desempenho positivo do mercado de trabalho em novembro está diretamente associado à realização da Black Friday, evento comercial marcado por promoções e descontos expressivos em diversos produtos e serviços. De acordo com projeções do Projeto Connect¹, estimou-se que o Comércio Varejista capixaba movimentaria cerca de R\$ 9,1 bilhões em vendas ao longo do mês, o que evidencia a crescente relevância de novembro para o varejo estadual. Nos últimos anos, a Black Friday deixou de se concentrar em um único dia e passou a se estender por todo o mês, assumindo um papel estratégico ao inaugurar o ciclo de consumo do fim de ano.

Esse aumento da demanda impulsionou fortemente o comércio, especialmente o segmento varejista, que se destacou como o principal gerador de empregos no mês, com a criação de 1.444 postos formais. Dentro do comércio varejista, observaram-se resultados positivos tanto em segmentos não especializados, como Supermercados (+345) e Hipermercados (+119), quanto em segmentos especializados, com destaque para o varejo de Artigos do Vestuário (+366), de Calçados e Artigos de Viagem (+194) e de Tecidos e Artigos de Cama, Mesa e Banho (+50).

Esses segmentos são particularmente influenciados pelo comportamento sazonal do último trimestre do ano, marcado pelo aumento das compras de roupas e calçados, tanto para consumo próprio quanto para presentes, além da maior demanda por artigos de viagem associada às férias escolares e à alta temporada do turismo. O fortalecimento do comércio durante a Black Friday também reflete sobre os serviços diretamente relacionados à atividade comercial. O setor de Serviços gerou 732 empregos formais em novembro, dos quais 318 foram criados no segmento de Transporte, Armazenamento e Correio. Essas atividades desempenham papel fundamental na logística, no armazena-

mento e na distribuição de mercadorias, sendo essenciais tanto para o abastecimento dos estabelecimentos comerciais quanto para a entrega de produtos aos consumidores finais.

Ao mesmo tempo, os preparativos para a temporada de verão e o aumento esperado no fluxo de visitantes e turistas impulsionaram as atividades de Alojamento e Alimentação, que registraram a criação de 137 empregos no mês. Esse movimento reflete a antecipação das contratações por parte das empresas desses segmentos, em função das festas de fim de ano e da intensificação da atividade turística no estado.

De forma geral, o fim do ano é marcado por um expressivo aumento da demanda no comércio e, consequentemente, nos serviços associados ao transporte, à logística e ao turismo. Para atender ao crescimento do volume de vendas e ao maior fluxo de consumidores e visitantes, as empresas ajustam seus quadros de pessoal, o que se traduz em maior número de contratações e na expansão do emprego formal.

Nesse contexto, datas como a Black Friday contribuem não apenas para o faturamento das empresas, mas também para o dinamismo do mercado de trabalho capixaba, tornando-se cada vez mais estratégicas para o Espírito Santo, que vem se consolidando como um importante polo logístico no país.





Opinião do Empresariado Capixaba

Ana Claudia Grobério, Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha, destaca os desafios enfrentados pelo varejo na contratação de mão de obra, especialmente no pequeno comércio. Em sua avaliação, a escassez de trabalhadores disponíveis para o modelo tradicional de contratação e a crescente demanda por flexibilidade têm exigido das empresas adaptações nas formas de organização do trabalho, dentro dos limites da legislação, ao mesmo tempo em que evidenciam entraves estruturais do mercado formal de trabalho. Confira:

“O Natal para nós costuma ser em novembro. E, normalmente, é o nosso melhor mês do ano. Isso acontece porque as pessoas buscam as roupas de festa antes, já que as festas acontecem em dezembro e muitas delas já começam antes. O mês em que a gente mais performa com roupa de festa, que é o nosso carro-chefe, é novembro.

Em dezembro do ano passado, a gente conseguiu performar melhor porque investiu muito em divulgar presente. As pessoas não lembravam da gente como opção para presente, e o fato de fazer propaganda focada nisso fez a gente performar melhor. Neste ano, a estratégia segue a mesma. A gente divulga opções de presente e também recebe muitas pessoas que vêm retirar os produtos que alugaram para usar em dezembro. Já existe muito aluguel programado, o que gera um fluxo maior dentro da loja.

Em relação à mão de obra, a situação é muito difícil. Estamos aceitando contratos mais flexíveis, com pessoas trabalhando menos dias por semana ou como prestadoras de serviço por um ou dois dias para complementar a equipe

Essas pessoas entram na loja para retirar as peças, e isso cria uma oportunidade de venda que já nasce a partir do serviço. A ideia é que, além de retirar o aluguel, a pessoa também compre o presente aqui. Esse movimento ajuda a explicar a expectativa de um desempenho melhor do que o ano anterior.

O ano, em termos de números, já vem sendo melhor, e a expectativa é de um crescimento em torno de 10% nas vendas. Novembro está performando muito bem, o ateliê está lotado, está uma loucura. Em relação à mão de obra, a situação é muito difícil. Estamos aceitando contratos mais flexíveis, com pessoas trabalhando menos dias por semana ou como prestadoras de serviço por um ou dois dias para complementar a equipe. A contratação no modelo CLT tradicional está cada vez mais difícil.



Eu trabalho só com mulheres, por causa do tipo de produto, e muitas não conseguem se comprometer com a semana inteira de trabalho por falta de rede de apoio. Algumas cuidam de filhos, pais ou idosos e precisam de escalas diferenciadas. Existem profissionais qualificadas para a venda, mas que não conseguem cumprir a carga tradicional, então a gente adapta os contratos dentro da legislação.

Além disso, as pessoas mais jovens não querem o contrato de trabalho tradicional. Elas buscam flexibilidade, e no pequeno varejo ainda existem muitas limitações para isso. Não é possível, por exemplo, contratar por hora de forma simples. Esse tipo de contratação exigiria uma estrutura contábil mais complexa, com um custo que não compensa. Por isso, a flexibilização no comércio ainda é um grande desafio.”

Tendência: A busca por vínculos mais flexíveis e os limites do modelo tradicional de contratação

O mercado de trabalho brasileiro vem passando por uma mudança gradual no perfil dos vínculos demandados pelos trabalhadores, especialmente no comércio e nos serviços. Observa-se uma menor aderência aos modelos tradicionais de contratação, com jornadas fixas e vínculos formais rígidos, e uma preferência crescente por arranjos mais flexíveis de trabalho, ainda que isso implique a redução de benefícios associados ao emprego formal.

Na prática, esse movimento se reflete nas dificuldades recorrentes de preenchimento de vagas, mesmo em contextos de atividade econômica aquecida. Empresários relatam baixa procura por vagas formais, desistências ao longo dos processos seletivos e maior necessidade de complementar equipes por meio de contratos de curta duração ou escalas reduzidas, sobretudo no pequeno varejo.

Observa-se uma menor aderência aos modelos tradicionais de contratação, com jornadas fixas e vínculos formais rígidos, e uma preferência crescente por arranjos mais flexíveis de trabalho

Diante desse cenário, empresas têm buscado adaptar sua organização do trabalho por meio de escalas diferenciadas, contratos com menos dias semanais e outras alternativas previstas na legislação vigente. Esses arranjos atendem, em parte, a trabalhadores que enfrentam limitações objetivas de disponibilidade, como responsabilidades familiares e ausência de rede de apoio, além de perfis que não se adaptam a jornadas contínuas de segunda a sábado.

Apesar dessas adaptações, o pequeno comércio enfrenta entraves relevantes para avançar em modelos mais flexíveis de contratação. A estrutura atual do mercado formal impõe custos administrativos e exigências legais que tornam inviável, para muitos negócios, a adoção de formatos como a contratação por hora ou vínculos intermitentes de forma simplificada e economicamente sustentável.

Como consequência, ampliam-se formas alternativas de inserção no mercado de trabalho, como prestação de serviços pontuais e o microempreendedorismo individual, não apenas como resposta à escassez de empregos, mas como uma escolha compatível com a realidade operacional das empresas e com a disponibilidade dos trabalhadores. Para setores intensivos em mão de obra, como comércio, bares, restaurantes e serviços pessoais, esse descompasso se traduz em vagas abertas, rotatividade elevada e restrições à expansão do emprego formal.

A tendência evidencia a importância de avanços graduais nas formas de contratação no Brasil, de modo a ampliar a flexibilidade operacional das empresas, preservando a segurança jurídica para empregadores e trabalhadores. A adaptação do arcabouço regulatório às transformações em curso no mercado de trabalho pode contribuir para reduzir descompassos entre oferta e demanda de mão de obra, favorecendo a formalização, a previsibilidade das relações de trabalho e a sustentabilidade do crescimento do emprego nos setores intensivos em mão de obra.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/11/Black-Friday-2025.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br